

**O Ensino de História no Ensino Fundamental I: entendendo a história ensinada em uma turma de 5º ano no interior do Rio Grande do Norte a partir de um caderno de professor (2019)**

Rebeca Nadine de Araújo Paiva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho parte da intenção de analisar a história ensinada em uma turma de 5º ano da Escola Municipal Antonio Carlos de Paiva, situada no interior do Rio Grande do Norte. Para atingir esse objetivo, utilizamos como fonte o caderno de planejamento do professor da turma. E, a partir desse objeto, conseguimos analisar os seguintes elementos: as escolhas de conteúdo e atividades, o planejamento concretizado, o grau de protagonismo dos alunos almejado pelo professor e a dimensão programada para cada conteúdo. Nesse sentido, conseguimos perceber como as atividades relativas ao Ensino de História durante o ano letivo daquela turma ia além do que era programado apenas para as aulas de História, sendo isso um resultado da cultura escolar da instituição e da própria trajetória do professor.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Caderno escolar; Cultura escolar; Ensino Fundamental I.

**The Teaching of History in Elementary School: understanding the history taught in a class of 5th year in the interior of Rio Grande do Norte from a teacher's notebook (2019)**

**Abstract:** The present work is based on the intention of analyzing the history taught in a 5th grade class of the Antonio Carlos de Paiva Municipal School, located in the interior of Rio Grande do Norte. To achieve this goal, we used as a source the planning book of the class teacher. And, from this object, we were able to analyze the following elements: the choices of content and activities, the planning implemented, the degree of protagonism of the students desired by the teacher and the dimension programmed for each content. In this sense, we were able to perceive how the activities related to the Teaching of History during the school year of that class went beyond what was programmed only for the history classes, which is a result of the school culture of the institution and the teacher's own trajectory.

**Keywords:** History Teaching; School notebook; School culture; Elementary School.

# O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)

REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA

## Introdução

Imersos no universo acadêmico da graduação em história, por muitas vezes, esquecemos a função principal da existência do curso: a formação dos cidadãos brasileiros, conforme garante a Lei 9.394.96<sup>II</sup>, ao assegurar que a educação, um dever do Estado e das famílias, “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (referenciar a lei). Para além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) apontam como objetivos dessa educação: “construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades”<sup>III</sup>.

Nesse sentido, considerando a escola como o principal espaço de atuação dos profissionais de história, este trabalho se caracteriza como uma investigação acerca da cultura escolar e da história ensinada, entendendo a primeira como “uma categoria para se estudar o processo de escolarização que se dá em determinado momento”<sup>IV</sup>, e a segunda como o conjunto de elementos planejados e executados durante o ano letivo de 2019 em uma turma de 5º ano que contribuíram para a construção do conhecimento histórico. Para realizarmos este trabalho, utilizamos como fonte o caderno de planejamento do professor e, entre suas diversas anotações, analisamos os seguintes elementos relativos ao Ensino de História: as escolhas de conteúdo<sup>V</sup> e atividades, o planejamento concretizado, o grau de protagonismo dos alunos almejado pelo professor e a dimensão programada para cada conteúdo. Consideramos a perspectiva de Silvina Gvirtz e Marina Larrondo<sup>VI</sup> de que esse suporte não é neutro, sendo necessário levar em consideração, no momento de análise, as intencionalidades do material nele descrito. E, partindo da informação que desde o século XIX são realizadas pesquisas sobre cadernos escolares<sup>VII</sup>, entendemos que esse material tem muito a nos revelar.

Tomando como princípio as ideias de Maurice Tardif<sup>VIII</sup> sobre como as escolhas docentes são resultantes de suas experiências anteriores, nesse trabalho analisamos a materialidade da nossa fonte e, em seguida, apresentamos a trajetória do autor da fonte, entendendo suas experiências profissionais e o que o levou para a sala de aula. Por fim, para atingirmos o objetivo de compreender a história ensinada, analisamos as aulas planejadas percebendo como é articulado o livro didático em sala de aula, entendendo a narrativa levada para os estudantes e as principais preocupações demonstradas a partir das estratégias que mobilizam o conhecimento histórico.

A autora Cristiane Silva<sup>IX</sup> afirma que a história escolar é construída socialmente por elaborações e reelaborações dos conhecimentos produzidos a partir dos relacionamentos entre as culturas escolar, política e histórica, com os livros didáticos e com outros saberes. Por esse motivo, para analisar a história ensinada a partir da nossa fonte, precisamos entender o contexto escolar, conhecer o mediador do processo e os materiais utilizados para a construção do conhecimento histórico. Assim, percebemos que este trabalho contribuirá para a polifonia de experiências no chão da escola, uma vez que não se restringe apenas às aulas de história.

## Apresentando o objeto de pesquisa

Partindo do interesse em compreendermos a história ensinada, tomamos como fonte material para este trabalho um caderno de planejamento do professor Gildemberg Gregório de Paiva. As aulas descritas no caderno foram planejadas para a turma 5º ano “B”, turno vespertino, matriculada em 2019 na Escola Municipal Antonio Carlos de Paiva<sup>X</sup>, em Olho

# **O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)**

**REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA**

D'água do Borges, município do interior do Rio Grande do Norte (RN), situado a 330 Km da capital Natal.

O caderno em questão é um caderno escolar comum, capa dura, com espiral, 10 matérias, 200 folhas, medindo 20 cm x 25 cm, conservando a capa original com imagem de natureza, sem customização. Abrindo o caderno, na primeira página, estão as informações do professor, nome, escola e ano. Nas páginas seguintes, foram colados alguns documentos: tabela de frequência (nela contém o número de faltas e a porcentagem de frequência a que cada número corresponde), papel com tema da jornada pedagógica municipal de 2019, estrutura curricular estadual para o ensino fundamental, calendário escolar e lista de alunos matriculados. É válido ressaltar que o professor também faz colagens de alguns textos ou atividades retiradas de locais variados para constar no planejamento do dia proposto.

Após esses documentos, contidos em 3 folhas, temos os planejamentos das aulas em si, organizados em 112 folhas. Depois delas temos algumas páginas em branco e, nas 15 últimas folhas, estão as tabelas de notas do ano inteiro, observações sobre os alunos e listagem com assinatura dos que receberam os livros didáticos. No tocante à estrutura das aulas, no início da página, há sempre o dia da semana e a data; após isso, temos o tópico “Momento de leitura”, no qual cada aluno deve ler um trecho de um livro ou texto sugerido pelo professor. Após isso, é colocado o nome da disciplina a ser trabalhada, o tema escolhido para o dia, as páginas correspondentes no livro didático e uma atividade (às vezes questões do próprio livro, outras vezes questões formuladas pelo professor). Ademais, relativo à caligrafia, o planejamento é todo escrito em letra de fôrma, estando presente a letra cursiva em raras ocasiões.

A partir da organização de aulas supracitada, produzimos a Tabela 1. Como o nosso interesse é analisar a história ensinada, colocamos nela as aulas planejadas para a disciplina de História, estando data, tema, páginas referentes no livro didático e número de questões propostas como atividade (quando há indicação do número da página, significa que as questões foram retiradas do livro; quando não há, entendemos que o professor formulou a pergunta). Partindo da percepção de muitas menções a datas comemorativas, inserimos também na tabela as atividades em sala de aula que envolvessem alguma data comemorativa, bem como destacamos as comemorações coletivas da escola que foram anotadas no caderno.

Para o planejamento das aulas de história, o professor utiliza o livro “Ligamundo – História – 5º ano”, produzido pela Editora Saraiva em 2017, aprovado no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2019, que deve ser utilizado pela escola entre 2019 e 2022. O arquivo digital do livro, utilizado para este trabalho, contém 188 páginas, sendo 24 delas dedicadas ao manual do professor e as restantes divididas em 9 unidades que conta a história do nosso país, da colônia aos dias atuais. Os autores são Alexandre Alves e Letícia Fagundes de Oliveira, ambos com formação em História pela Universidade de São Paulo (USP). Como o foco do nosso trabalho é o caderno do professor, nos deteremos apenas a essas informações sobre o livro didático. Junto ao livro didático, o professor utiliza outro livro sobre datas comemorativas, citado poucas vezes no caderno, porém não tivemos acesso e não trataremos dele também.

Segundo a estrutura curricular colada no caderno analisado, as disciplinas previstas para o 5º ano são: língua portuguesa, arte, educação física, matemática, ciências, história, geografia e ensino religioso. Dessas, apenas educação física não é responsabilidade total do pedagogo, mas aparece no planejamento, geralmente, em dias de sexta-feira, indicando que outro professor fará atividades com os alunos em ambiente externo. Nas anotações de 18 de março, o professor coloca uma tabela com os dias da semana e os respectivos livros que ele e os alunos devem levar em cada dia, sendo: português e matemática na segunda-feira, português e ciências na

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)**

REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA

terça-feira, matemática e geografia na quarta-feira, português e história na quinta-feira, ensino religioso e arte na sexta-feira (no caso, para ensino religioso não há livro didático).

Tratando sobre os alunos da turma, na listagem das primeiras páginas do caderno, constam 24 nomes, porém 1 deles está riscado pois o aluno pertencia ao 5º ano ofertado no turno matutino. Ao lado dos nomes dos alunos, estão os números de algum responsável, geralmente a mãe. A partir das planilhas de notas no fim do caderno, percebemos que 2 alunos foram transferidos da turma ou da escola; dos 21 que frequentaram o ano todo, 19 constam como aprovados. Na Tabela 1, ainda, optamos por adicionar as datas de provas e recuperações que constavam no caderno; na escola em questão, há recuperação semestral.

**Tabela 1.** Listagem de aulas planejadas em 2019 no caderno do professor Gildemberg Paiva.

<b>Data</b>	<b>Conteúdo</b>
<b>1º Bimestre</b>	
08/03/2019	Momento de leitura – texto sobre o Dia Internacional da Mulher (08/03) Atividade para casa – pesquisa sobre mulheres que se destacam na sociedade brasileira Aula de arte – Fazer desenho representando uma mulher
21/03/2019	Aula de história – “O início da civilização” (páginas 8 a 12, 2 questões da página 10)
28/03/2019	Aula de história - continuação do tema da aula anterior (3 questões das páginas 10 e 11)
29/03/2019	Aula de arte – desenho sobre o dia do circo (27/03)
04/04/2019	Aula de história – “A origem do comércio” (página 12, 2 questões da página 13)
05/04/2019	Aula de arte – desenho sobre o Dia Mundial da Saúde (07/04)
11/04/2019*	Aula de história – correção de atividades, “O Estado e o papel da religião” (páginas 14 e 15, 4 questões)
12/04/2019	Aula de arte – jogo da memória sobre a Páscoa (21/04)
17/04/2019	Comemoração da Páscoa na escola
22/04/2019	Aula de arte – desenho sobre o descobrimento do Brasil (22/04)
25/04/2019	Revisão de geografia e história (12 questões)
29 e 30/04, 02 03/05/2019	Semana de provas
<b>2º Bimestre</b>	
09/05/2019	Momento de leitura – texto sobre o Dia das Mães (12/05) Aula de arte – atividades sobre o Dia das Mães
10/05/2019	Comemoração do Dia das Mães na escola
16/05/2019	Aula de história – “Quando o Brasil era de Portugal” (páginas 24 a 27, 3 questões)
17/05/2019	Momento de leitura – entrevista com o gari Aula de arte – desenho sobre o dia do gari (16/05)
23/05/2019	Aula de história – “A exploração do pau-brasil” e “As drogas do sertão” (páginas 28 e 29, 8 questões)
24/05/2019	Aula de arte – desenho sobre o Dia da Indústria (25/05)
31/05/2019	Aula de arte – desenho sobre o dia mundial de combate ao fumo (31/05)

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)**

REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA

06/06/2019	Aula de história – “As capitanias hereditárias” e “O governo geral” (páginas 31 e 32, 5 questões da página 32)
07/06/2019	Aula de arte – desenho junino
10/06/2019	Momento de leitura – texto sobre festa junina
12/06/2019*	Aula de geografia – caça-palavras junino
13/06/2019	Momento de leitura – texto sobre festas juninas Aula de história – correção de atividades e caça-palavras junino
14/06/2019*	Aula de arte – desenho sobre festas juninas
18/06/2019	Comemoração de São João na escola
19/06 a 07/07	Recesso escolar
11/07/2019	Aula de história – “A sociedade colonial” (páginas 33 a 35, 4 questões)
12/07/2019	Aula de arte – desenho sobre o dia do engenheiro florestal (12/07)
18/07/2019	Aula de história – “A mulher no período colonial” e “Uma sociedade de escravizados, homens livres e senhores” (páginas 36 e 37, 3 questões)
19/07/2019	Aula de arte – desenho sobre o dia do futebol (19/07)
29/07/2019	Revisão de história (8 questões)
24 a 30/07/2019	Semana de provas
01 e 02/08/2019	Recuperação semestral
<b>3º Bimestre</b>	
08/08/2019	Aula de história – atividade sobre o Dia dos Pais (11/08) (parte da turma) Aula de história – pesquisa na câmara de vereadores da cidade (parte da turma)
09/08/2019	Aula de arte – certificado para o papai e desenho sobre o Dia do Estudante (11/08)
15/08/2019	Aula de história – “O Brasil independente: nasce uma nação” e “A família real no Brasil” (páginas 44 a 46, 4 questões da página 47)
22/08/2019	Aula de história – apresentação de trabalho sobre o folclore e “A abertura portos” (páginas 48 e 49, 5 questões)
23/08/2019	Aula de arte – desenho sobre o Dia do Folclore (22/08)
29/08/2019	Aula de história – “Brasil, um Estado, uma nação” (página 50, 2 questões da página 51)
30/08/2019	Aula de arte – desenho sobre o Dia do Soldado (25/08)
05/09/2019	Aula de história – “História política de Olho D’água do Borges”
06/09/2019	Momento de leitura – Relato político de Olho D’água do Borges Aula de arte – desenho sobre o Dia da Independência (07/09)
12/09/2019	Momento de leitura – apresentação de pesquisa feita na câmara Atividade de história (8 questões)
20/09/2019	Desfile cívico de aniversário da cidade
26/09/2019	Aula de história – “A primeira constituição do Brasil” (páginas 52 e 53, 8 questões)
27/09/2019	Aula de arte – desenho sobre a semana do trânsito (18 a 25/09/2019)
09/10/2019	Revisão de história (10 questões)
02 e 07 a 10/10	Semana de provas
11/10/2019	Comemoração do Dia das Crianças na escola

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)**

REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA

<b>4º Bimestre</b>	
17/10/2019	Aula de história – “A cultura do café e o fim da escravidão” (páginas 60 a 63, 5 questões)
18/10/2019	Aula de arte – desenho sobre o Dia do Professor (15/10)
24/10/2019*	Aula de história – “O fim do tráfico de escravizados” (página 64, 6 questões)
25/10/2019	Aula de arte – desenho sobre o dia do dentista (25/10)
31/10/2019	Aula de história – tema e atividades planejados para o dia 24/10
07/11/2019	Aula de história – “A sociedade se mobiliza pela abolição” (páginas 66 e 67, 5 questões, sendo 1 delas da página 67)
14/11/2019	Aula de história – “O Brasil República” (página 8 de outro livro, cruzadinha republicana da página 9 de outro livro) Aula de arte – desenho sobre a Proclamação da República (15/11)
21/11/2019	Aula de história – “As leis abolicionistas” (página 68, 5 questões) “Dia nacional da negritude” (página 25 de outro livro, cruzadinha da página 26 de outro livro)
22/11/2019	Aula de arte – desenho sobre o Dia da Consciência Negra (20/11)
28/11/2019	Aula de história – “A difícil vida dos ex-escravos” e “A cultura afro-brasileira” (páginas 69 e 71, 5 questões)
05/12/2019	Revisão de história (10 questões)
06/12/2019	Aula de arte – desenho natalino
09 a 12/12/2019	Semana de provas

\*Ao lado da proposta há a anotação “Não passei”.

**Fonte:** Tabela produzida pela autora a partir das informações do caderno do professor Gildemberg Paiva.

### **Conhecendo o protagonista**

Diante do discurso comumente compartilhado no senso comum de que, para ser professor, é necessário ter vocação, a trajetória do professor autor do caderno analisado neste trabalho nos mostra que os caminhos para que chegasse à sala de aula foram trilhados diante das oportunidades e necessidades do momento em que vivia. Para construir essa narrativa, foram consideradas as memórias de vida da autora deste texto e do professor, considerando a existência de uma relação paternal entre os envolvidos. Nesse sentido, foi feito o exercício semelhante ao da autora Joana Neves<sup>XI</sup> em sua pesquisa de doutorado, estabelecendo diálogos entre o passado e a experiência vivida, recriando a narrativa pela memória.

Caçula entre 11 irmãos, Gildemberg Gregório de Paiva nasceu em 22 de julho de 1969, na cidade de Mossoró, tendo como pais Gregório Joaquim de Paiva e Eurides Pinto de Paiva. Sua família, que vivia da agricultura e pecuária, residia no sítio Tanques, zona rural de Olho D’água do Borges, no interior do Rio Grande do Norte. Como a maioria das famílias desse período, sua mãe teve mais de 15 gestações, geralmente uma por ano, tendo assim uma casa cheia de crianças, que geralmente eram cuidadas pelas irmãs mais velhas (hoje permanecem em vida 7 mulheres e 3 homens).

Justamente por ter tido várias gestações, Eurides Paiva teve que deslocar-se até a cidade de Mossoró para dar à luz ao seu último filho, pois já estava em idade avançada e seria um risco ter um parto em casa, como todos os anteriores. Nas brincadeiras de família, as irmãs sempre comentam que, já cansadas de cuidarem de bebês, imploravam para a mãe não voltar para casa com mais um. Enquanto crescia, rodeado de mulheres que desempenhavam as tarefas

# **O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)**

**REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA**

domésticas, entendidas como estritamente femininas naquele período, Gildemberg Paiva se ocupava de outras atividades essenciais para o dia a dia, como alimentar os animais criados pela família e buscar água para abastecer a casa.

Partindo para sua trajetória escolar, o então professor começou a estudar com mais ou menos 7 anos; a escola era sua própria casa e a professora era a sua mãe (que havia participado do projeto de formação Logos II). Nessa casa-escola estudou até os 10 anos, concluindo os primeiros anos do Ensino Fundamental. Para conseguir cursar o ginásio (anos finais do Ensino Fundamental), precisaria deslocar-se até a escola situada na zona urbana, que ficava a 9 km de sua casa; entretanto, não havia transporte escolar que fosse até o seu sítio na época e, por esse motivo, passou 3 anos sem estudar.

Após esse período sem frequentar a escola, passou a estudar na Escola Municipal Antonio Carlos de Paiva, concluiu lá o que conhecemos hoje como Ensino Fundamental, ingressou no chamado “2º grau”<sup>XII</sup>, pela mesma escola, e adquiriu o curso de Magistério, que o habilitava a lecionar. Quando concluiu esse curso, por não ter perspectivas de emprego na cidade, ingressou novamente no 2º grau, dessa vez na Escola Estadual 20 de Setembro<sup>XIII</sup>, onde cursou o Científico.

Em janeiro de 1993, tendo concluído as possibilidades de estudo em sua cidade, decidiu mudar-se para o Distrito Federal, junto de uma de suas irmãs que já morava lá há algum tempo. Passou a morar, então, na cidade-satélite de Gama, onde começou a trabalhar como auxiliar de construção civil e após um tempo passou no concurso para vigilante municipal. Longe da maior parte de sua família, comunicava-se com ela constantemente por meio de cartas, recebendo em 1994 a notícia de que seu pai estava muito mal, com alguma doença que não havia sido diagnosticada.

Chamamos atenção para o fato de que, caso morassem em outro lugar e tivessem alto poder aquisitivo, aquela situação clínica poderia ter se resolvido com mais facilidade; entretanto, para aquela família do sertão potiguar não foi possível entender os sintomas da doença que hoje conhecemos como ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica). Temendo a perda do pai e em meio à dificuldade de comunicação com a família, em junho de 1994 retornou para o sítio Tanques, ajudando nos cuidados do patriarca, que veio a falecer um ano mais tarde.

Em 1995, ano em que completou 26 anos, ingressou na graduação em Pedagogia ofertada pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), no Campus Avançado de Patu (CAP), situado na cidade vizinha. Nessa época, a prefeitura de sua cidade disponibilizava um transporte para realizar o trajeto dos conterrâneos que iam toda noite à Patu estudar. Assim, passava os dias no sítio, aos fins de tarde ia de bicicleta para a cidade, pegava o ônibus para a faculdade, quando voltava dormia na casa de uma irmã e retornava no outro dia cedinho para casa.

Em julho de 1996, casou-se e passou a morar na zona urbana da cidade. Permaneceu nesse relacionamento até 2019 e concebeu duas filhas. Em 1998, concluiu sua graduação, assumindo no mesmo ano uma turma na escola municipal já mencionada; uma funcionária efetiva o pagava para dar aulas em seu lugar. Tratando das funções temporárias que desempenhou entre 1994 e 2000, foi dono de um pequeno bar na cidade de Umarizal e depois, em sua própria cidade, exerceu a função de professor como mencionado e atuou como agente de coleta do censo geral realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Por não ter um emprego fixo, contava com ajuda mensal de sua mãe para manter a família que havia constituído. Contudo, em 2001, após mais um momento de falta de acesso a um atendimento de saúde ideal, sua mãe veio a falecer após um longo período de enfermidade. Nesse mesmo ano, foi convocado para preencher a vaga de professor do município em que

# O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)

REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA

residia, resultado de um concurso realizado em 1999, alcançando assim alguma estabilidade financeira. Junto a isso, assumiu também uma turma de Ensino Fundamental I em uma pequena escola privada da cidade que ofertava turmas até a 4ª série, a fim de complementar sua renda.

Apesar da pequena remuneração na escola privada, permaneceu nela até 2011, tendo suas filhas estudado nela de forma gratuita até 2008. Sua prática enquanto professor, que havia iniciado em 1998, se solidifica nesses dois espaços, atuando pela manhã sempre em turmas de 4ª série (hoje 5º ano), e durante a tarde ou a noite cumpria sua carga horária do município em diversas disciplinas de turmas do Ensino Fundamental II e EJA (Educação de Jovens e Adultos), chegando a ministrar aulas de língua portuguesa, matemática, história e geografia nesses anos.

Em 2012, após convocação em concurso estadual, passou a assumir uma turma de 5º ano da Escola Estadual 20 de Setembro. Em 2014, é remanejado do quadro de professores dos anos finais para os anos iniciais do Ensino Fundamental na escola do município, assumindo também uma turma de 5º ano na referida escola. Nesse sentido, de 2014 a 2019 atuou exclusivamente em turmas dessa mesma série em ambas as escolas em que trabalha, saindo em 2020 da sala de aula na escola estadual para assumir a função de coordenador financeiro.

A partir da trajetória relatada, constituída a partir das memórias de Gildemberg Paiva e de sua família, percebemos o quanto o modelo acadêmico vigente atualmente não fazia parte da perspectiva das famílias simples sertanejas até pouco tempo atrás. Para os padrões da nossa sociedade atual, o fato de ter ingressado “tarde” na faculdade e não ter cursado pós-graduações dificultariam sua inserção no mercado de trabalho. Todavia, para a realidade em que cresceu, conseguir chegar na sala de aula foi uma estratégia de sobrevivência e uma grande vitória, o que nos ajuda a compreender as múltiplas trajetórias de formação do nosso país e sobre as influências nos registros que pretendemos analisar nesse trabalho.

## Afinal, que história é essa?

Partindo da perspectiva de Tardif<sup>XIV</sup>, de que a experiência em sala de aula é a fonte do saber-ensinar dos professores, uma vez que o tempo é um fator importante para a compreensão dos saberes, entendemos nossa fonte, produzida em 2019, como resultado dos 21 anos em sala de aula do professor Gildemberg Paiva. Nesse sentido, considerando ainda os elementos apresentados na Tabela 1, analisaremos quais as escolhas tomadas pelo professor, entendendo, assim, a história ensinada naquela sala de aula.

Entendemos também que o caderno do professor, além de permitir a percepção do planejamento dos conteúdos ensinados, também colabora com o entendimento das outras atividades do interior da escola<sup>XV</sup>. Assim, tentaremos perceber como essas atividades se articulam à história ensinada, considerando ainda a assertiva de Silva<sup>XVI</sup>, sobre os professores dos anos iniciais ensinarem história mesmo quando pensam não ensinar.

Com isso, trataremos primeiramente sobre as atividades, para além das aulas de história. Contabilizando os dados da Tabela 1, foram registradas 21 aulas de história, além dos dias com revisão de conteúdo e avaliações. As aulas de arte, que são resumidas a atividades com desenhos, contabilizam 22 dias alusivos a datas comemorativas, que, mesmo com os vários casos de datas não necessariamente ligadas a fatos históricos, podem significar uma preocupação com a percepção da passagem do tempo ao longo do ano escolar, bem como a memorização de datas importantes para a sociedade brasileira.

Outra situação na qual é recorrente a alusão a datas comemorativas e fatos históricos é o momento de leitura, que acontece em todos os dias letivos, sendo contabilizadas 7 situações com essa temática. Essa questão da ênfase nas datas comemorativas também é reforçada pelas

# **O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)**

**REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA**

atividades da escola descritas pelo professor, havendo 4 eventos gerais da escola em comemoração à alguma data. Além deles, em setembro, foi reservada uma semana inteira para a organização do desfile cívico de aniversário da cidade, que em 2019 completava 90 anos.

Pensando ainda nessas datas, é interessante perceber como o professor mobiliza esses momentos para incentivar o protagonismo dos alunos. Logo em março, é solicitado aos alunos que pesquisem sobre mulheres que se destacam na sociedade brasileira. Em agosto, o tema é o folclore e, em grupos, eles deveriam procurar lendas, parlendas, trava-línguas, adivinhas e ditos populares. Ainda em agosto, na preparação para o desfile cívico, parte da turma é levada para a Câmara Municipal, a fim de fazer pesquisas no local, o que pode sugerir um trabalho a partir de fontes escritas ou mesmo que tenha mobilizado fontes orais.

Indo agora para as aulas de história, entendemos que, mesmo utilizando os temas do livro didático na maioria das aulas, escolhas foram feitas para o tratamento desses temas. Vale ressaltar ainda que, diferentemente do contexto de algumas escolas privadas, onde há a cobrança para o professor trabalhar tudo do livro didático, o ambiente da escola pública proporciona uma maior autonomia do professor nesse aspecto e, de fato, o planejamento aqui analisado não demonstra uma preocupação em repassar todos os conteúdos e chegar ao fim do livro.

Para estabelecer um modo de análise uniforme, contabilizamos então o número de tópicos e questões do livro didático (LD) abordados e identificamos o tema das atividades de cada bimestre. A partir desses dados, entenderemos a narrativa construída ao longo do ano escolar. No 1º bimestre, que foi relativamente curto, foram planejados 2 tópicos, relativos a 6 páginas do livro, e 7 questões também do material; identificamos como temática os povos pré-históricos e de sociedades antigas.

O 2º bimestre, que foi mais extenso, contou com 8 tópicos distribuídos em 13 páginas do LD, sendo utilizadas 5 questões do livro. Podemos perceber que foram trabalhados diversos aspectos do Brasil colonial nesse período, indo de questões político-econômicas até sociais. Esse salto histórico da Antiguidade para o Brasil Colônia é uma estratégia do próprio LD. É notório, a partir dos tópicos desse bimestre, como o livro oferece uma narrativa diversificada e que o professor escolhe tomá-las como base para suas aulas, o que é muito positivo, por demonstrar um ensino que não é pautado apenas na história dos “grandes homens”.

Durante o 3º bimestre, foram utilizados 6 questões e 3 tópicos de 8 páginas do LD, tratando esses sobre alguns momentos do Brasil imperial. Junto a isso, destacamos que nesse bimestre há um esforço em estudar a história local, devido ao já mencionado aniversário da cidade em setembro. Além da pesquisa feita pelos próprios alunos na Câmara Municipal, o próprio professor registra em seu caderno um texto intitulado “Relato Político de Olho D’água do Borges”, no qual narra um histórico dos prefeitos da cidade; as fontes para esse texto não estão explícitas. É interessante pensar que esse estudo da história local é motivado por uma tradição da própria cidade, o desfile, nada tendo a ver com as tendências recentes do ensino de história, o que demonstra como pautas recentes da academia já são praticadas há tempos no chão da escola.

Já no 4º bimestre, temos apenas 1 questão utilizada do LD; entretanto, estão dispostos 6 tópicos de 10 páginas do material. Nesses tópicos, a temática observada é sobre o processo do fim da escravidão no Império e a vida dessas pessoas durante a República brasileira. Junto desses, aparecem 2 outros tópicos de um livro paradidático, relativos ao “Dia da Proclamação da República” e “Dia Nacional da Negritude”, uma outra denominação para o Dia da Consciência Negra, o que retoma a ênfase para com as datas comemorativas, algo constante durante todo o caderno.

# O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)

REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA

É muito interessante perceber como um professor, branco, que frequentou a faculdade em um contexto anterior à Lei 10.639/03<sup>XVII</sup>, se preocupa em construir uma narrativa que não deixe no passado os povos afro-brasileiros, uma vez que no processo de escravização é quando eles são tratados com mais recorrência nas aulas de História. Podemos entender isso como resultado, também, da lei supracitada, uma vez que os livros didáticos utilizados nas escolas brasileiras são influenciados diretamente por ela e passam por um processo de avaliação.

Diante desses dados, é possível inferir que a história ensinada é resultante dos aspectos da cultura escolar, do material de apoio fornecido ao professor e estudantes e da trajetória docente que influenciou as escolhas tomadas para o ano letivo de 2019. Essa história ensinada é, portanto, pautada em aspectos da história brasileira e da história local, incluindo personagens negligenciados por muito tempo, como os negros e as mulheres.

## Considerações finais

O processo de investigação sobre cultura escolar e o protagonismo de um professor exercidos do ensino básico, empenhado nesse trabalho, foram fulcrais para a construção do conhecimento de uma professora em formação. Outrossim, entender sobre a história ensinada a partir de todos esses elementos (as escolhas de conteúdo e atividades, o planejamento concretizado, o grau de protagonismo dos alunos almejado pelo professor e a dimensão programada para cada conteúdo) e do chão da escola é fundamental para a desconstrução de pré-conceitos estabelecidos pela historiografia e pelos ambientes acadêmicos.

Esse trabalho serviu, portanto, para colocar em prática duas atividades fundamentais de um profissional de história: o exercício do método histórico e o conhecimento de seu espaço de atuação. O caderno utilizado como fonte, além de nos falar sobre a história ensinada, demonstra como o planejamento é essencial para a atividade docente e fundamental para que registros desse tipo possam inspirar outros trabalhos como esse.

Para além da análise feita neste trabalho, muitas outras são possíveis, a depender do tempo disponível para tal, como, por exemplo, uma ênfase nas atividades avaliativas descritas no caderno. Considerando a proposta de Tardif<sup>XVIII</sup>, seria importante a análise de cadernos anteriores ao utilizado, articulando as continuidades e rupturas da prática docente do professor em questão. Por fim, a realização deste trabalho também se mostrou muito relevante para que seja dada atenção ao ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que geralmente não são de responsabilidade de professores de história e, muitas vezes, são desconsiderados no debate da área.

## Notas

---

<sup>I</sup> Licenciada em História (2021) pela UFRN. Atualmente, ocupa a função de professora temporária de História em turmas do Ensino Fundamental II e EJA na Escola Municipal Antonio Carlos de Paiva, em Olho D'água do Borges/RN. O texto foi produzido, inicialmente, no contexto da disciplina "História do Ensino de História", cursada em 2020.

<sup>II</sup> BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

<sup>III</sup> BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. p. 16.

# O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)

REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA

<sup>IV</sup> FARIA FILHO, Luciano Mendes de *et al.* A cultura escolar como categoria de análise como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004. p. 153.

<sup>V</sup> Entendemos aqui como “conteúdo” os objetos de conhecimento escolhidos para as discussões em sala de aula.

<sup>VI</sup> GVIRTZ, Silvina; LARRONDO, Marina. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem. *In*: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (org.). **Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita**. EDUERJ: Rio de Janeiro, 2008. p. 38.

<sup>VII</sup> VIÑAO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. *In*: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (org.). **Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita**. EDUERJ: Rio de Janeiro, 2008.

<sup>VIII</sup> TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *In*: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2019.

<sup>IX</sup> SILVA, Cristiane Bereta da. Conhecimento histórico escolar. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 52.

<sup>X</sup> A escola começou a funcionar em 1976, a partir da portaria nº 368/76- GS/SEC, oferecendo da 5ª à 8ª série e o 2º grau. Atualmente, em 2022, oferta turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental, ofertando também a modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) para o mesmo nível de ensino.

<sup>XI</sup> NEVES, Joana. **O ensino público vocacional em São Paulo: renovação educacional como desafio político – 1961-1970**. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. p. 13

<sup>XII</sup> A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação da Educação Nacional (LDB), instituída na Constituição Federal sob o número 9.394, de 1996, essa etapa de ensino passou a ser chamada de “Ensino Médio”, como conhecemos hoje.

<sup>XIII</sup> Em 1977, através da Lei Municipal Nº 108/77, foi criada a Escola Municipal 20 de Setembro Ensino de 1º Grau. Em 1980, foi firmado convênio entre os governos municipal e estadual, passando a ser ofertado o 2º Grau na mesma escola. A partir de 1983, por comum acordo entre prefeitura e comunidade escolar, a escola é cedida integralmente para o governo estadual, passando a ser Escola Estadual 20 de Setembro. Atualmente, em 2022, oferta turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental, 1ª a 3ª série do Ensino Médio e o Ensino Médio na modalidade EJA.

<sup>XIV</sup> TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *In*: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2019. p. 57-61.

<sup>XV</sup> VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e práticas escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009. p. 31.

<sup>XVI</sup> SILVA, Cristiane Bereta da. Conhecimento histórico escolar. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 53.

<sup>XVII</sup> Lei que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura afro-brasileira.

<sup>XVIII</sup> TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *In*: TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2019.

## Referências

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. **Ligamundo história 5º ano: ensino fundamental, anos iniciais**. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: [https://api.plurall.net/media\\_viewer/documents/2206578](https://api.plurall.net/media_viewer/documents/2206578). Acesso em: 27 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm). Acesso em: 08 dez. 2020.

**O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I: ENTENDENDO A HISTÓRIA ENSINADA EM UMA TURMA DE 5º ANO NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO NORTE A PARTIR DE UM CADERNO DE PROFESSOR (2019)**

**REBECA NADINE DE ARAÚJO PAIVA**

---

BRASIL. Lei nº 9.394, de 09 de janeiro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 08 dez. 2020.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de *et al.* A cultura escolar como categoria de análise como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

GVIRTZ, Silvina; LARRONDO, Marina. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem. *In*: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (org.). **Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita**. EDUERJ: Rio de Janeiro, 2008.

NEVES, Joana. **O ensino público vocacional em São Paulo: renovação educacional como desafio político – 1961-1970**. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PROJETO Político Pedagógico da Escola Municipal Antonio Carlos de Paiva. Olho D'água do Borges, 2014.

PROJETO Político Pedagógico da Escola Estadual 20 de Setembro. Olho D'água do Borges, 2016.

SILVA, Cristiane Bereta da. Conhecimento histórico escolar. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de (org.). **Dicionário de ensino de história**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. p. 50-54.

TARDIF, Maurice. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. *In*: TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2019.

VIDAL, Diana Gonçalves. No interior da sala de aula: ensaio sobre cultura e práticas escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 9, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2009.

VIÑAO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. *In*: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (org.). **Cadernos à vista: Escola, memória e cultura escrita**. EDUERJ: Rio de Janeiro, 2008.